

2ª Edição
Janeiro de 2023

Kabum



►►► O FUTURO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL: PREVISÕES PARA 2023



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital @kabum.digital

Índice

Calebe Miquissene: a busca por novas experiências	04	O activista pelo acesso a serviços financeiros na Era Digital	24
Moçambicana Filza Nunes chega à Google	9	Kudziva: O jogo para domínio da cultura geral	26
José Alface: um exemplo de sucesso no mundo da tecnologia	12	A rede social mais tóxica na internet	28
O futuro da Inteligência Artificial: previsões para 2023	14	Savana do Silício: Um polo de inovação em África	30
Technoplus: há 12 anos revolucionando a transformação digital	17	O fotógrafo que conquistou Moçambique com seu talento	32
Uxene City: A proposta de uma Cidade Inteligente em maputo	21	Inteligência artificial: Uma ameaça ao talento Humano?	35

Ficha Técnica

Guidione Machava:
Fundador e Editor Chefe

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de Conteúdos

Elizabeth Machava:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico



Só há uma forma de se tornar num
World-Class UX/UI Designer,
vem para a Baoba Hub

Faz parte da próxima turma

bit.ly/baobahub

Calebe Miquissene: a busca por novas experiências



Calebe Miquissene é um jovem moçambicano de 22 anos, nascido no distrito de Vilanculos, em Inhambane. Com paixão pelo desenvolvimento de software seguindo as melhores práticas, ele principalmente desenvolve software para dispositivos móveis e tem experiência no desenvolvimento de aplicativos usados por milhões de usuários.

Sua jornada no mundo da tecnologia começou em 2018 quando ele ingressou na universidade. No entanto, sua paixão foi despertada quando um amigo o convidou para um evento organizado pela MozDevz sobre o tema "Internet das Coisas". Esse evento o deixou surpreso com as infinitas possibilidades que a tecnologia oferece. Depois disso, ele começou a participar mais de eventos de comunidades locais e a aprender e compartilhar conhecimento com outros desenvolvedores.

É formado em Desenvolvimento de Software na Universidade de São Tomás em Moçambique e em 2020 participou de um programa de bolsa de estudos da Google e a Andela, onde estudou desenvolvimento Android por 6 meses.

Através de seu trabalho, busca transmitir a mensagem de que a tecnologia bem aplicada pode tornar o mundo um lugar melhor com menos fronteiras e que a programação pode automatizar o trabalho repetitivo, dando às pessoas mais tempo para fazer o que amam.

Actualmente, além de se integrar na Alemanha e em seu novo trabalho, ele tem trabalhado em alguns projetos pessoais que resolvem pequenos problemas que percebeu na sociedade moçambicana e tem estado aprendendo novas tecnologias.

Uma das dificuldades encontradas no início da sua carreira foi a falta de um computador e a questão da internet ser cara em Moçambique o que dificultava muito os seus estudos, quase que todos dias via-se obrigado a sair da universidade até a incubadora do Standard Bank para usar o WiFi grátis que ofereciam no espaço de co-working das 12h às 17h.

"Comecei a aprender linguagens de programação sem ter um computador, queria muito praticar o que eu estudava mas a falta de um computador para tal tornava isso difícil. Passei cerca de 6 meses a 'programar com papel e caneta"

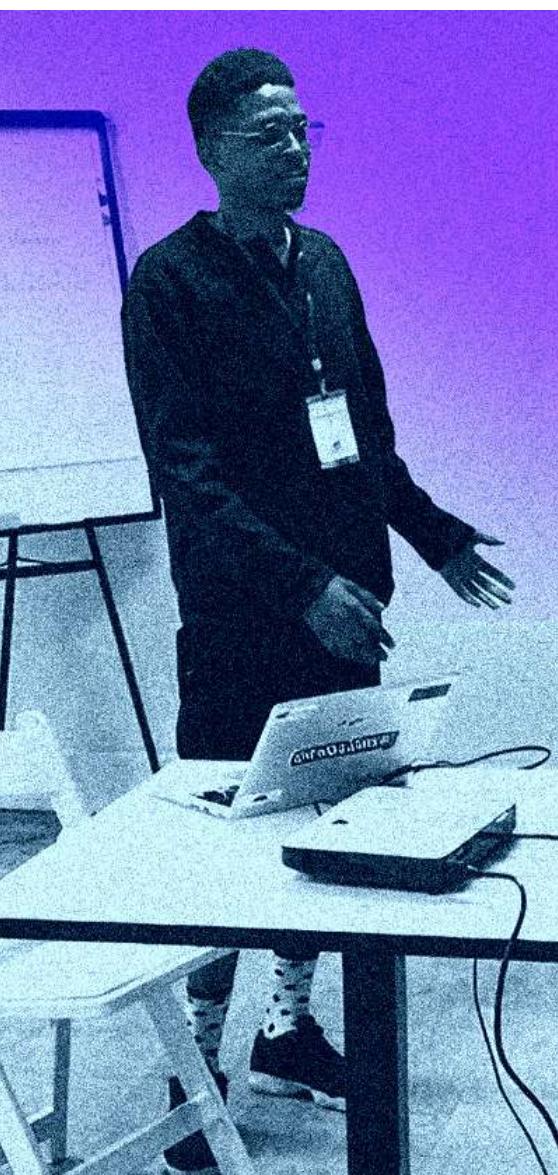
Recentemente, surgiu a oportunidade de trabalhar na Alemanha. Tudo começou quando, depois de cerca de 2 anos trabalhando remotamente, decidiu mudar para um trabalho híbrido ou presencial. Buscou informações sobre o mercado de tecnologia europeu e quais países seriam mais adequados para ele, e colocou na lista Países Baixos, a Alemanha e a Noruega. Feito isso, procurou empresas sediadas nesses países que estariam abertas a contratar um moçambicano.

Depois de alguns meses de pesquisa e candidatura, recebeu uma oferta de uma empresa na Alemanha e decidiu agarrar a oportunidade.

Trata-se da Payback GmbH, parte da American Express, onde o jovem almeja desenvolver as suas habilidades técnicas e interpessoais, aprimorar a minha capacidade de resolução de problemas

e espera ter uma grande progressão a nível de carreira.

Com a sua ida à Alemanha, acredita que poderá advir um impacto muito positivo tanto no ecossistema tecnológico quanto no social em Moçambique.



"A nível do tecnológico, impulsionará a adesão de mais jovens às áreas de tecnologia, garantindo que haja mais engenheiros de software e profissionais de tecnologia; E isto, eventualmente resultará em mais pessoas empenhadas em construir Softwares que resolvem problemas reais da sociedade Moçambicana",

►►► revela Calebé.

E num olhar para a situação actual do ecossistema de tecnologia em Moçambique, está satisfeito com a evolução que está tendo "de uns anos para cá é possível ver mais jovens engrenando nesta área e ao meu ver, hoje em dia é uma área com comunidades mais sólidas, abertas e activas."

Dos pontos marcantes da sua carreira, destaca a sua integração nas comunidades tecnológicas moçambicanas, onde participou como orador sobre diversos temas ligados a tecnologia, dos quais recebeu um relato de um desenvolvedor informando

que os conhecimentos que outrora transmitirá, ajudou a identificar a tecnologia com a qual gostaria de trabalhar.

Está também na lista ter sido aprovado pelo Google para ser lead no programs Google Developer Student Clubs em 2020; Construção do AlugAqui, plataforma que alcançou cerca de 40 proprietários de imóveis em um período de 6 meses; ter feito parte da equipa de desenvolvimento da aplicação do M-Pesa para o mercado de Kenya e a recente contratação pela Payback que resulta na mudança para Alemanha.

Dentro de 5 anos, deseja estar em um algum lugar onde possa assumir posição de liderança sob uma equipe de desenvolvimento móvel, ser um elemento crucial para o sucesso da empresa em que estiver integrado, e desenvolver cada vez mais suas habilidades técnicas e profissionais.

Olhando para si, e acreditando ser um exemplo na área, como conselho a outros moçambicanos que, talvez, sonham, em trabalhar fora de Moçambique é para que:

"Desenvolvam habilidades sólidas nas tecnologias com as quais pretendem trabalhar, pratiquem muito tais tecnologias e usem para criar projetos e exponham no GitHub/GitLab, envolvam-se

em comunidades, partilhem conhecimento através de artigos ou talks, entendam o ciclo de vida do desenvolvimento de um software, desde a concepção até a distribuição".

Cumprido algumas das dicas citadas, em fecho, Calebe apresenta como próximo passo buscar se informar sobre a empresa para qual queira se almeja trabalhar e

"converse com pessoas que lá trabalham/já alguma vez trabalharam para saber mais sobre como funciona o processo seletivo, e prepare-se bastante para entrevistas técnicas."

►►► revela Calebe.

PUBLICIDADE



PARCEIROIDEAL
REALITY SHOW

WWW.PARCEIROIDEAL.COM

PARA INSCREVER-SE ENVIE "QUERO"
PARA O WHATSAPP
85 2828 800
E SIGA AS INSTRUÇÕES



ESTREIA | 
NOVEMBRO DE 2022

16 JOVENS DOS DO ROVUMA AO MAPUTO, SENDO 1 HOMEM & 1 MULHER DE CADA PROVÍNCIA SÃO COLOCADOS AO DESAFIO DE ENCONTRAR O SEU PARCEIRO IDEAL.

PRÊMIO DE 1.000.000 MT

Uma
cerveja
que é
Pura
Liberdade



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.



Moçambicana Filza Nunes chega à Google

A jovem moçambicana Filza Nunes, é a nova aposta da multinacional americana Google, e chega para ocupar o cargo de Engenheira de Dados, concretamente na Suíça.

A sua chegada aconteceu há um mês, após a sua passagem pela Brainly, uma startup que se dedica ao compartilhamento/promoção de conhecimento, na Polônia, onde foi Engenheira de Dados Sênior.

Filza Nunes é formada em Computação

pela Universidade Eduardo Mondlane, onde também desempenhou funções de docente, concretamente do DMI (Departamento de Matemática e Informática). Em termos de experiências profissionais, nacionalmente, passou pela EXI, BCI, FNB e Experian, empresas em que desempenhou funções de desenvolvedora de software, analista e repórter de dados. A saída de Moçambique, deu-se primeiramente através da Jumo World, em Cape Town, África do Sul, onde foi Engenheira de Dados de 2020 a 2021.

Com a sua chegada, Moçambique passa a contar com 5 talentos na área de informática que já encantaram a Google, empresa em que o grosso dos estudantes e profissionais almejam trabalhar. Falamos aqui do Nuno Khan, Agostinho Júnior, Rosário Fernandes e Edson Nunes, ao que destacamos cada profissional:

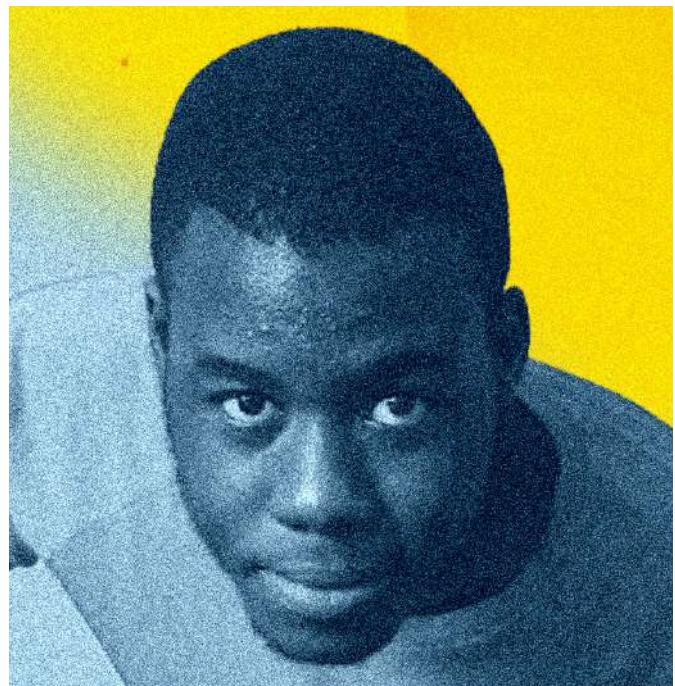


Nuno Khan

Nuno Khan é engenheiro de software há mais de 2 anos na Google residindo actualmente nos Estados Unidos de America, concretamente na cidade de Nova Iorque.

Em termos de formação acadêmica, conta com bacharelado em Ciências da Computação pela Universidade de Coimbra, Portugal, e iniciou-se na carreira

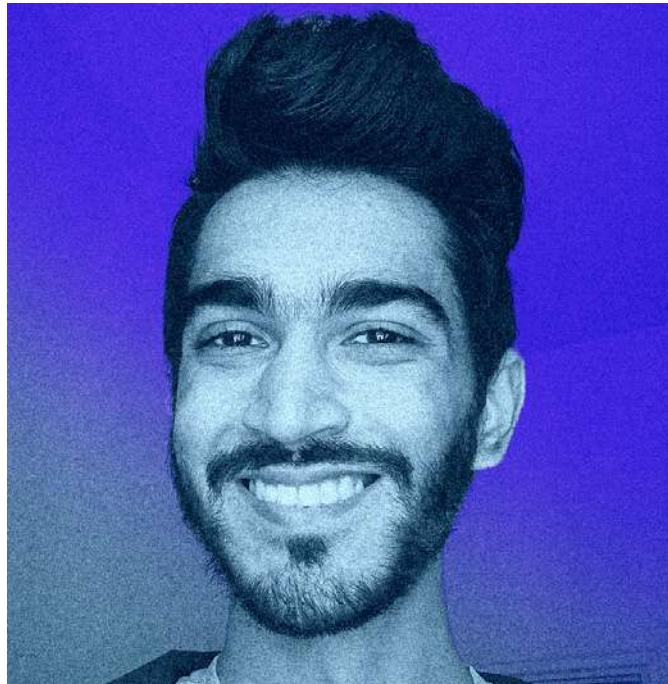
profissional, segundo os dados no LinkedIn, engenheiro de software, passando para Desenvolvedor da Web, e em 2017 co-fundou a Wena Data, plataforma de colecta de dados (sondagens, inquéritos, entre outros) e que disponibiliza-os, posteriormente, às instituições interessadas e que deles necessitam para a tomada de decisões.



Agostinho Júnior

A partir do Reino Unido, o moçambicano colabora como engenheiro de softwares da Google há 4 anos, e é apaixonado por programação de computadores e usa esta paixão como uma porta de entrada para a sua evolução contínua explorando novas habilidades.

O seu percurso como Engenheiro de Software teve início na plataforma moçambicana Moovi, que possibilita a compra online de bilhetes ao cinema e conta com domínio em Java, Google App Engine, Back-end, Desenvolvimento de Software.



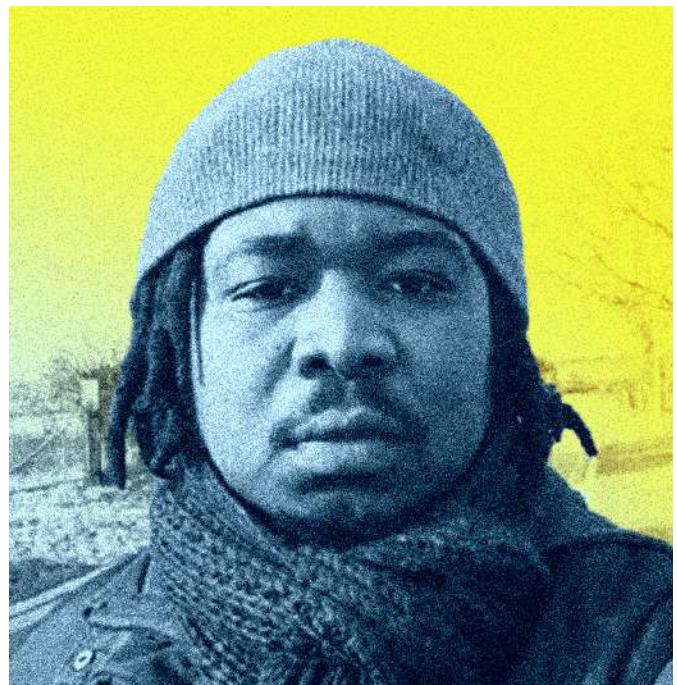
Rosário Pereira Fernandes

Rosário Pereira Fernandes é Android Developer Relations Engineer, Firebase e chega ao Google após sua passagem pela Vodacom como Specialist Mobile Developer.

É formado em Ciências da Computação pelo Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM) e em Tecnologia de Informação pelo Instituto

Médio Politécnico de Maputo.

Fez parte também, do seu percurso profissional, de empresas do ramo tecnológico como Champier LTD, Multi-Choice Moçambique, Banco Mundial.



Edson Nunes

Edson Nunes é Engenheiro de Soluções em Técnicas de Big Data para Google desde finais do ano passado.

Com competências em Data Science, Big Data, Software Developer, até a sua chegada a Google, passou pela Amazon Web Services, UNAIDS, Banco Mundial. É mestre em Estatística e Dados pela Universidade Hasselt e conta com Honoris em Ciências da Computação pelo Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM).

Fora o Top 5 que aqui conquistou o

sonho de muitos jovens moçambicanos, localmente, isto em Moçambique, há que se destacar a presença da comunidade de desenvolvedores Google (GDG Maputo) que contribui para que mais jovens, na área de informática, se familiarizem com a Google.



UM EXEMPLO DE SUCESSO NO MUNDO DA TECNOLOGIA

►►► José Alface

José Alface é um desenvolvedor moçambicano de software multimilionário que tem se destacado no mercado de tecnologia nos Estados Unidos. Nascido na Cidade da Beira, conta com mais de 10 anos de experiência, dos quais 6 trabalhando na Adobe, em São Francisco, onde actualmente é Engenheiro Sénior de Software.

Define-se como um experiente em desenvolvimento web, design e imple-

mentação de interface do usuário, visualização de dados e integração baseada em API; comprometido em encontrar soluções de engenharia inovadoras para problemas reais e capaz de entregar excelência de forma colaborativa ou independente.

Como profissional sénior, é responsável por liderar projectos e desenvolver soluções de software de alta qualidade. Uma outra vantagem, sendo funcionário

da Adobe, é a oportunidade de trabalhar com uma equipe de profissionais altamente qualificados e aprender com os melhores do mercado.

Antes de chegar à Adobe, José trabalhou como freelancer e passou por várias empresas de tecnologia nos Estados Unidos, como Thrive Interactive, Appian Data Services, Jive Software, Abakus, TubeMogul. Além disso, ele é mestre em Tecnolo-

gias da Informação pela Olivet University, onde foi presidente do clube ou comunidade de tecnologia.

Conta com mais de 20 certificações em várias áreas de tecnologia, José tem aproveitado ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pelo mercado, através de formações no LinkedIn Learning, Coursera e Lynda.

Radar App

Conforto

Rapidez

PUBLICIDADE

Disponível para download:





O FUTURO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PREVISÕES PARA 2023

O futuro da inteligência artificial (IA) é sempre um tema de especulação e, com a chegada do 2023, é natural nos perguntarmos o que esperar desta tecnologia que está em constante e rápido desenvolvimento? Em 2023, a proliferação de aplicativos de IA na área de criação artística deve continuar. O Stable Diffusion, um modelo de geração de texto alimentado por inteligência artificial, tem atraído muito interesse e arrecadou 101 milhões de dólares em financiamento. No entanto, esses tipos de modelos costumam produzir resultados ofensivos ou enganosos.

Por outro lado, a criação de arte por meio de IA também resultou em um aumento da criatividade, alimentando aplicativos e até mesmo novos modelos de negócios. Por exemplo, o Lensa, um app de selfies alimentado por IA que viralizou, inspirou uma multidão de apps similares. No entanto, é sabido que esses tipos de aplicativos podem ser explorados para criar conteúdo inapropriado e têm um histórico de sexualizar e modificar de forma desproporcional a aparência de mulheres.

Em 2023, é bem provável que haja uma corrida intensa para que a IA gerativa tenha um grande impacto na vida diária da população em geral ou produza

receitas significativas. De acordo com o Mike Cook, membro do grupo de pesquisa aberto Knives and Paintbrushes, "não é suficiente motivar uma comunidade de especialistas (para desenvolver novas tecnologias); para que a tecnologia se torne um componente permanente de nossas vidas, ela precisa ou fazer com que alguém ganhe dinheiro ou tenha um impacto significativo nas sociedade em geral".

O uso de Inteligência Artificial na criação de arte também tem resultado em controvérsias, com artistas protestando contra o uso de suas obras para treinar sistemas de IA sem consentimento ou transparência adequados. A Stability AI indicou que os artistas terão a opção de escolher não fazer parte do conjunto de dados usado para treinar a próxima iteração do Stable Diffusion em resposta a esse tipo de reação. Por outro lado, a OpenAI, não oferece uma opção de exclusão e, em vez disso, estabelece parcerias com organizações como a Shutterstock para licenciar partes de suas galerias de imagens.

Fora as preocupações com o uso de obras de artistas para treinar sistemas de IA, há discussões contínuas sobre o potencial de a IA gerar conteúdo danoso ou tendencioso.

Por essa razão, espera-se que haja uma pressão para a regulação da IA para resolver esses problemas. O pesquisador sênior de políticas da Fundação Mozilla, Maximilian Gahntz, compara o processo às controvérsias em andamento sobre moderação de conteúdo

nas redes sociais, afirmando que "os conjuntos de dados precisam de curadoria activa para endereçar esses problemas e devem ser submetidos a uma fiscalização significativa, incluindo de comunidades que tendem a ficar com a curta parte do palito".

É provável que o futuro da inteligência artificial em 2023 seja uma mistura de desenvolvimentos positivos e negativos. Enquanto a IA tem o potencial de estimular a criatividade e a inovação, é igualmente importante abordar os perigos que podem surgir.

►►► Fonte: Wiggers, Kyle. "What to Expect From AI in 2023." TechCrunch, 26 Dec.2022, techcrunch.com/

PUBLICIDADE

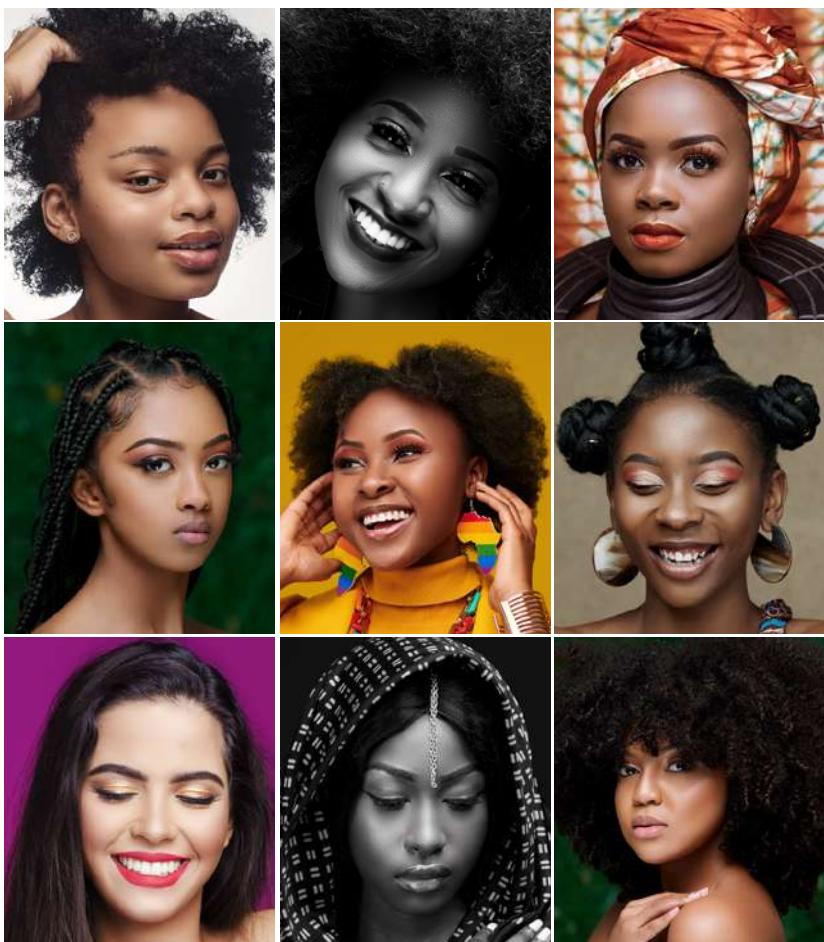
Fotografe com Qualidade, Fotografe com Dino Valeta

Cell: (+258) 84 5030 611 / 82 5030 611

Instagram: @dinovaleta

E-mail: valetaj69@gmail.com

Dino Valeta





TECHNOPLUS: HÁ 12 ANOS REVOLUCIONANDO A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

TechnoPlus é uma empresa moçambicana que actua no ramo da tecnologia há 12 anos, oferecendo soluções digitais para empresas e indivíduos em todo o país. A empresa foi fundada pela empreendedora Sazia Sousa, da sua busca em abandonar o mercado "informal" para o formal, e nestes anos de existência, a empresa tem se destacado como uma empresa líder em tecnologia.

Encontrava-me a trabalhar como freelancer e os clientes passaram a tornar-se empresas, daí a necessidade de sair do mercado informal e ter a empresa registada para continuar a prestar os serviços"

►►► partilha Sazia Sousa citada pela revista Índico.

Inicialmente, a empresa começou com foco em manutenção de TI, mas depois expandiu-se para três áreas de serviço especializadas: Infraestrutura e Hardware, Tech Support e soluções web.

Uma das principais motivações para que Saia Sousa resolvesse criar a TechnoPlus, foi a necessidade de trabalhar e a falta de emprego disponível na época, e viu no empreendedorismo a solução. Na mesma onda, esteve o facto de estar cansado de ouvir que os profissionais de Tecnologias de Informação "não são sérios em seu trabalho" e, surgiu o desejo de fazer parte da diferença, e assim oferecer serviços de qualidade, criando novas regras na área.

E ao longo deste tempo, têm participado activamente no desenvolvimento digital do país, ajudando as empresas a se manterem atualizadas com as últimas tecnologias e simplificando seus processos através de soluções integradas de hardware e software.

Como uma empresa jovem e em um mercado em constante mudanças, o que não faltam são desafios e oportunidades, dentre os quais está acesso à tecnologia de ponta e às soluções mais avançadas e, com o crescente interesse pelas soluções tecnológicas e o aumento da

demandas por serviços de tecnologia, abre-se espaço para a expansão dos negócios e atender a um público cada vez maior.



Além de liderar a TechnoPlus, Sazia Sousa também é uma figura proeminente na comunidade de tecnologia em Moçambique. Ela é conhecida por seu trabalho em projetos de apoio ao empreendedorismo feminino e mentoria, com o objetivo de impactar positivamente as vidas de mulheres em todo o país.

E neste percurso, uma das preocupações de Sazia Sousa é a igualdade de acesso a tecnologia.

“A fraca afluência de mulheres no sector condiciona o que está a ser produzido a nível de tecnologias. Por isso, sempre que há uma oportunidade de as incentivar a interessar-se pela área faço-o através de materiais e projectos de inclusão digital”

Recentemente, a TechnoPlus lançou uma plataforma chamada Radar, onde o público pode solicitar serviços de informática e reparação de software de forma fácil e conveniente. Esta plataforma está se tornando cada vez mais popular entre os usuários em Moçambique, graças à sua facilidade de uso e à quali-

dade dos serviços oferecidos.

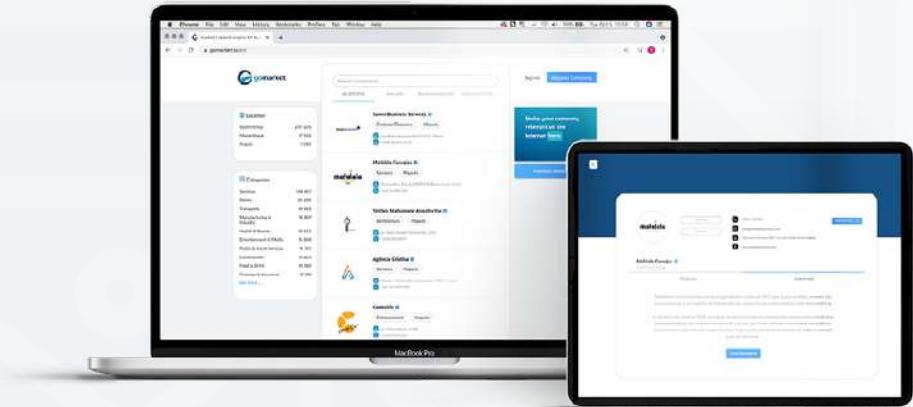
Dentro destes 12 anos, a aposta da marca é a implementação de projectos que com impacto positivo na comunidade ou sociedade moçambicana e possam ser úteis tendo em conta o mercado local e as suas constantes modificações.





Está no gomarket, está mercado

Gomarket é uma ferramenta que ajuda empreendedores a promover os seus negócios online de uma forma simples, rápida e sustentável.



Registe a sua empresa em:

www.gomarket.io

Mais informações: mark@gomarket.io



Uxene City:

A proposta de uma Cidade Inteligente em maputo

Uxene City é o nome da proposta de uma cidade ecológica inteligente planejada para o distrito de Marracuene, em Maputo, e custará 3,5 bilhões de dólares americanos.

O Projecto foi apresentado pelo director executivo, Henrique Bettencourt, e revelou que será instalado em uma área de 610 hectares e abrigará mais de 100.000 habitantes e tem por objectivo promover o bem-estar da sociedade moçambicana através de: Comodidade, Conveniência, Segurança, Tranquilidade, Boa vizinhança. Dos 179,2 hectares, Bettencourt revela que serão ocupados por habitações, 105 hectares pela rede viária, 59,6 hectares por um campo de golfe e 43 hectares por um parque ecológico. O parque logístico ocupará 23 hectares, enquanto um centro comercial ocupará 20,7 hectares. 11 hectares serão reservados para um futuro campus universitário.

“A Uxene Smart City terá uma brigada de incêndio, uma universidade com até 9.000 alunos, um hospital geral, uma esquadra policial, uma área de habitação, um centro de negócios, um parque logístico, um campo de golfe, um parque ecológico e espaços verdes para lazer”, disse Bettencourt.

“Queremos com este projecto trazer uma solução habitacional que sirva a cada camada social”

Bettencourt disse que a primeira fase do projeto será lançada em 29 de maio de 2023. Essa fase está orçada em 600 milhões de dólares e levará cinco anos para ser construída. A prioridade será dada ao parque logístico, que atenderá não apenas a Uxene, mas também às comunidades circundantes.

Bettencourt disse que sua empresa está contando com vários parceiros, incluindo a empresa de telefonia móvel Vodacom, o Instituto Superior Politécnico de Moçambique (ISCTEM), o operador de transporte Metro Bus e o Fundo de Investimentos e Activos de Abastecimento de Água (FIPAG).

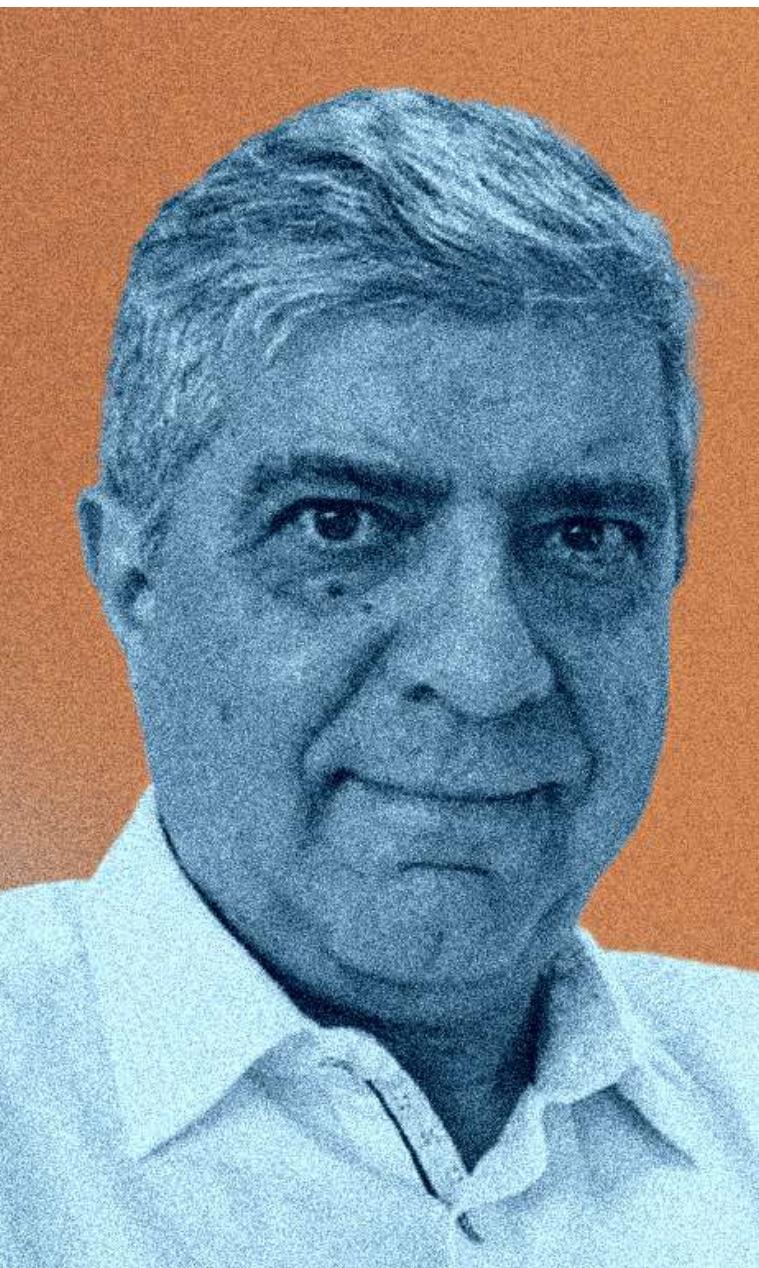


Dentre os pontos que tornarão a cidade diferente e inteligente, está o uso de energias renováveis através de uma quinta solar e coberturas com painéis solares, aproveitamento das águas e existência de espaços verdes, desde edifícios, espaços públicos e vias.

Uxene Smart City será na essência uma cidade conectada, uma cidade mais inteligente, uma cidade que vai trazer custo de vida mais sustentado, mais integrado e inclusivo, que será também implementado em mais regiões ao nível nacional, sendo este o primeiro passo.



O ACTIVISTA PELO ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS NA ERA DIGITAL



João Gaspar é um profissional que tem se destacado como promotor de fintechs em Moçambique.

Com mais de 30 anos de experiência nas áreas de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, a sua jornada é marcada por experiência na definição, implementação e suporte de serviços e negócios na área de sistemas de pagamentos.

Deste percurso, um dos projectos notáveis é a Paytek, um sistema que funciona como agregador de serviços de pagamentos. Com a Paytek, o objectivo é facilitar o acesso de consumidores e empresas a diferentes opções de pagamento, simplificando o processo e tornando-o mais acessível.

Na essência, a Paytek é uma fintech moçambicana que actua como um agregador de serviços de pagamento, oferecendo serviços de integração de paga-

mentos, interfaces de aplicativos e canais de acesso para empresas e indivíduos realizarem todos os tipos de serviços financeiros digitais.

iMali, é uma das suas soluções criadas pela marca e é um serviço que permite aos utilizadores finais realizar pagamentos em um estabelecimento comercial ou site de e-commerce (comércio electrónico) usando um QR Code criado pelo aplicativo de comerciantes.

Com o serviço, os clientes também podem realizar transferências, comprar recarga de celular e energia, pagar serviços e outros serviços especiais desenvolvidos para usos específicos. A solução é também ligada com contas bancárias e carteiras móveis.

PUBLICIDADE

DOWNLOAD NOW



Download on the
App Store



Get it on
Google play

www.radar.co.mz

Com a Paytek, João Gaspar garante ainda consultoria na área de Gestão de Riscos Empresariais usando uma ferramenta SaaS desenvolvida pela empresa e tem trabalhado na criação de cursos de treinamento e-learning para agentes de serviços financeiros digitais.

Além de fundador da Paytek, é também presidente da FINTECH.MZ (Associação Moçambicana de Fintechs), uma organização que tem como objectivo promover o desenvolvimento de fintechs no país, ajudando a criar um ambiente propício para o crescimento dessas empresas.

A associação, promove a utilização e desenvolvimento de novas tecnologias para o sector financeiro e segurador, dinamizando as actividades empresariais conexas. Faz parte da associação empresas ou pessoas singulares que, directa ou indirectamente, desenvolvam actividades tecnológicas no sector financeiro e segurador, com particular atenção nos Serviços Financeiros Digitais.

Um dos objectivos, é a criação de um ecossistema fintech moçambicano com visão de conseguir um aumento notável na inclusão financeira digital através da adoção de novos serviços desenvolvidos pela indústria fintech nacional.

Kudziva: O jogo para domínio da cultura geral

► Leia o artigo na página a seguir



Podes aprender ou testar o seu
conhecimento com o Kudziva:





O Kudziva é um aplicativo de aprendizado desenvolvido pela empresa Champier Lda, fundada pelo moçambicano Claude Marcello Champier.

Com a criação do jogo, o objetivo principal do Kudziva é conscientizar de forma divertida e interactiva a sociedade sobre diversas informações ligadas a cultura, ciência e tecnologia.

O aplicativo funciona através de um quiz, onde os utilizadores são desafiados a responder perguntas sobre os temas mencionados anteriormente. Ao completar esses desafios, serão desbloqueados novos níveis que possibilitam a obtenção de ganhar prêmios. Dentre os modos de jogos, está o auto desafio, zona de quiz, perguntas em áudio, batalha um para um ou em grupo. A aplicação está actualmente disponível para download na App Store e Play Store.

Fora o lançamento desta nova solução,

Claude Marcello Champier, também lançou a startup BlackBox TV, onde os utilizadores têm acesso a conteúdos audiovisuais, como filmes, séries e documentários, sem a necessidade de estar conectado à internet ou a outro cabo de sinal. Isso torna a plataforma ainda mais atrativa para aqueles que não têm acesso constante à internet ou que preferem assistir aos seus conteúdos offline.

Dentro da sua presença na tecnologia, a marca Champier, que se iniciou como prestadora de serviços no ramo de Help-Desk a outras empresas, é uma das empresas de tecnologia multi-premiadas. Em 2016 ganhou o prémio de Melhor Startup da Seedstars Maputo com produto inovador de tecnologias de rede, chamado BLACKBOX TV.

O prémio deu direito a participação no Seedstars World em Genebra, na Suíça, onde ficou no “Top 6 in Innovation”, competindo com outras startups. Em 2017 conquistou o primeiro lugar no pódio da MozTech Awards 2017 em Moçambique, na categoria do “Startup Challenge”, uma iniciativa promovida pela Leadership Business Consulting e Banco ABC. Como prémio, a nossa equipe participou numa incubadora em Silicon Valley, um dos maiores centros de inovação tecnológica do mundo.

A rede social mais tóxica na internet

O Twitter foi recentemente classificado como a rede social mais tóxica pela empresa de comunicação Simples Texting, em um estudo realizado nos Estados Unidos em março de 2022 com mais de mil usuários de redes sociais com idades entre 18 e 75 anos.

O objetivo do levantamento era descobrir quais plataformas eram consideradas mais ou menos tóxicas pelo público, levando em conta aspectos como discurso de ódio, desinformação e cyberbullying. Os entrevistados foram solicitados a classificar de 1 a 10 a nocividade de sete redes sociais: Twitter, Facebook, TikTok, Snapchat, Instagram e YouTube, com 1 representando pouca toxicidade e 10 representando muita toxicidade.



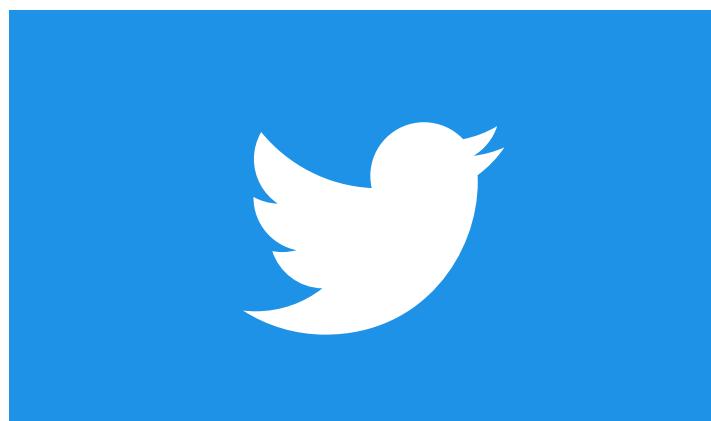
O Twitter foi considerado a rede social mais tóxica, com uma média final de 7,82. A rede social é vista como um palco de discursos agressivos e cancelamentos rápidos, além do facto de os utilizadores acharem mais difícil estabelecer debates saudáveis na rede social, em parte devido ao limite de caracteres por postagem, algo que está previsto mudar

para este ano.

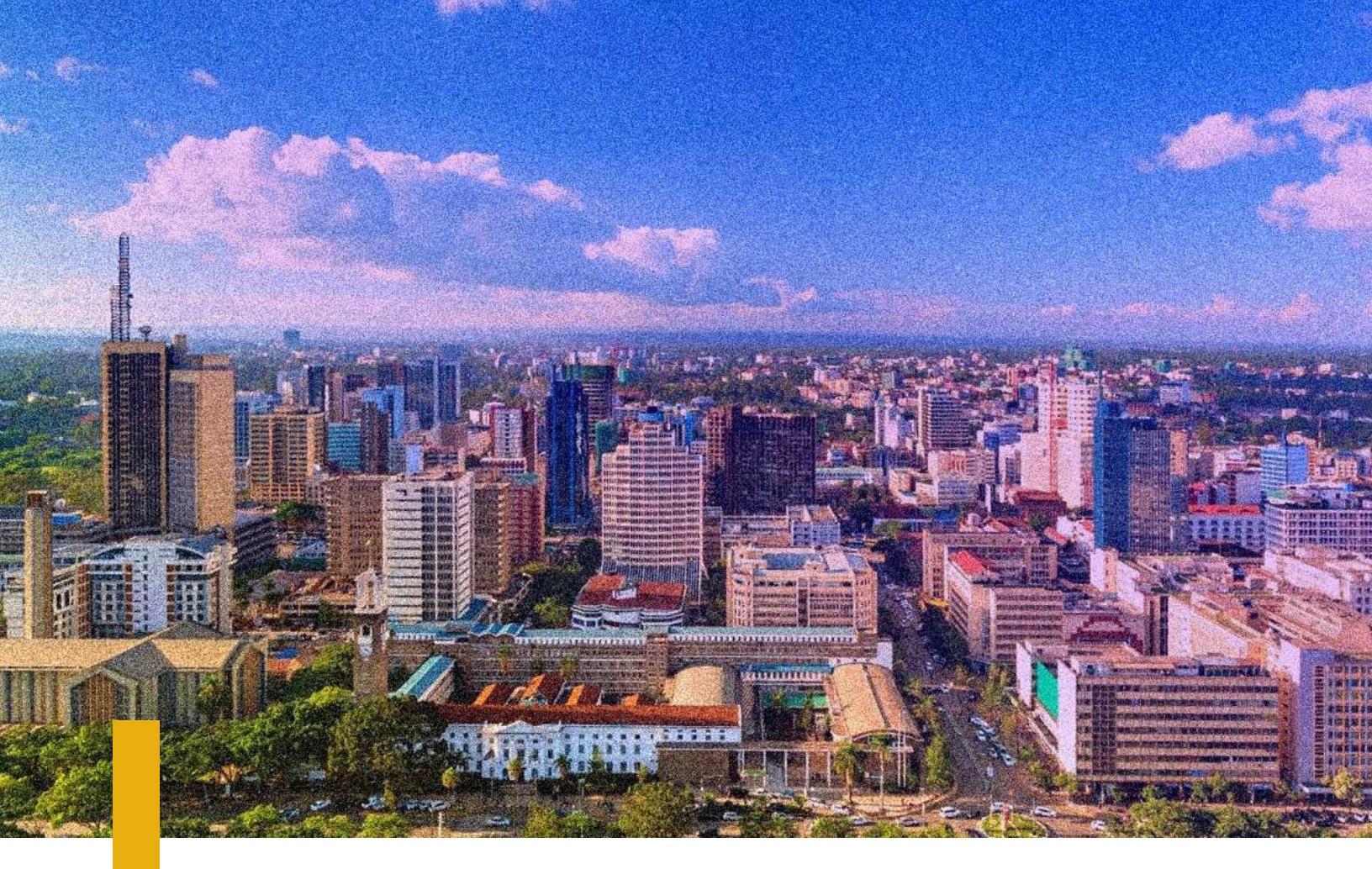
Na mesma análise, o Reddit foi classificado como a segunda rede social mais tóxica pelos entrevistados. Uma das hipóteses para esse resultado é o facto de a plataforma permitir a existência de publicações anônimas, o que poderia contribuir para a disseminação de negatividade, já que os

usuários não estão expostos e são "protegidos" pelo anonimato. O Facebook, que já sofreu diversas críticas pelo alto índice de circulação de desinformação e fake news, ficou em terceiro lugar, com uma média de 7,47. Os outros resultados foram: TikTok, com 6,83; Instagram, com 6,59; Snapchat, com 5,72; e YouTube, com 5,38.

A pesquisa também buscou saber dos entrevistados quais redes sociais há uma onda de pessoas que procuram publicações para escrever comentários negativos. Nessa categoria, o Twitter também liderou o ranking (38%), seguido pelo Facebook (26,9%) e pelo Reddit (14,8%). Quanto ao conteúdo tóxico e reprodução de discursos de ódio nas redes sociais, a maioria (90%) dos entrevistados afirmou que já viu publicações negativas sobre raça, etnia e cultura, enquanto 86% já se depararam com as publicações.



De referir que o twitter foi, em 2022, adquirido pelo Elon Musk por 44 bilhões e foi marcado por demissões dos funcionários e está actualmente em fase de reestruturação.



Savana do Silício: Um polo de inovação em África

Savana do Silício ou Silicon Savannah é o termo usado para se referir a evolução da tecnologia que tem estado em constante crescimento no Quênia, concretamente em Nairóbi.

Conhecido como o Silicon Savannah, Quênia é o lar com as startups mais avançadas do continente. A falta de infraestrutura formal na África serviu como catalisador para a explosão tec-

nológica do país e tem se colocado como um polo de inovação para o continente africano.

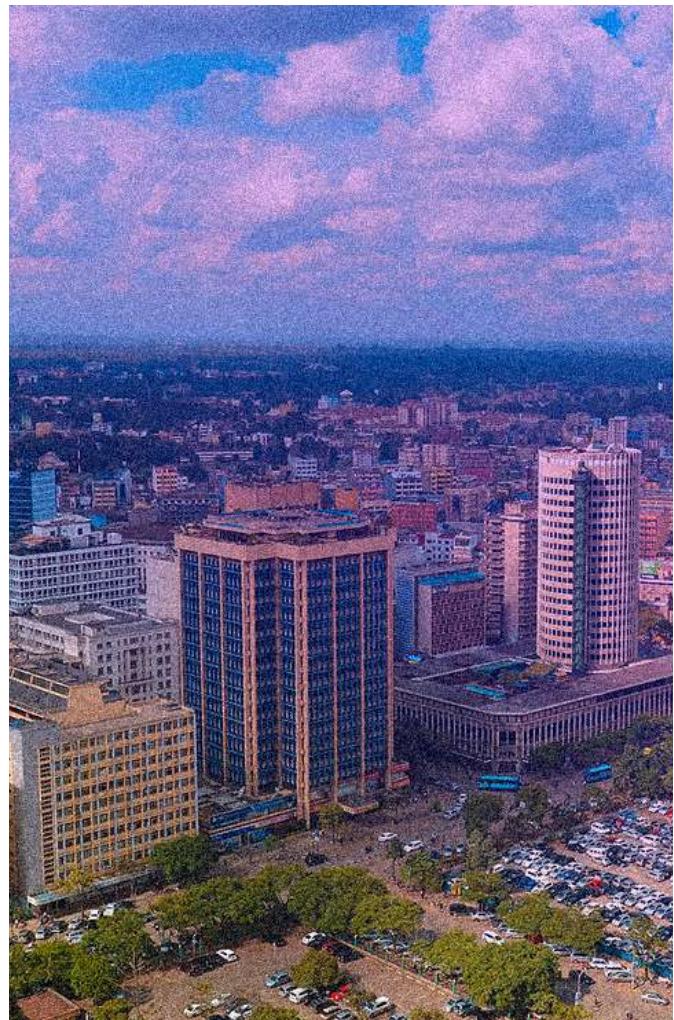
Um dos grandes destaques é o facto do país oferecer uma série de oportunidades para empresas que queiram resolver um problema africano com base em uma solução de TIC. Um dos melhores exemplos locais é o serviço de pagamentos móveis revolucionário, M-Pesa.

O serviço transformou celulares mais básicos em contas bancárias e dispositivos de transferência de dinheiro seguros, sem uma grande expansão da infraestrutura bancária.

As soluções de fintech do país estão liderando o caminho em termos de bancos transnacionais e microfinanciamento. Cerca de metade das contas bancárias móveis registradas no mundo estão localizadas na região, com serviços como o M-Pesa colocando o Quênia na vanguarda da indústria emergente de fintech.

Um outro ponto que eleva o Quênia, é a criação do centro de inovação iHub em Nairobi, o Quênia deu origem ao movimento de hubs da África, inspirando o aumento de hubs de tecnologia em todo o continente. O sector oferece uma oportunidade única para as empresas, empreendedores, envolverem-se com profissionais de tecnologia que entendem o ambiente local e podem se associar para criar soluções dinâmicas.

Conta com um ecossistema de tecnologia que já foi avaliado em 1 bilhão de dólares, oferecendo um espaço atraente



para empreendedores, investidores e tecnólogos, com empresas estabelecidas como Facebook, Microsoft, IBM e Intel encontrando um lar nesta criação de inovação.



**Já conhece o futuro do Design de Software?
Aqui está**

Faça parte da próxima turma

bit.ly/baobahub





▶▶▶ Celso Zaqueu

O fotógrafo que conquistou Moçambique com seu talento

► Leia o artigo na página a seguir

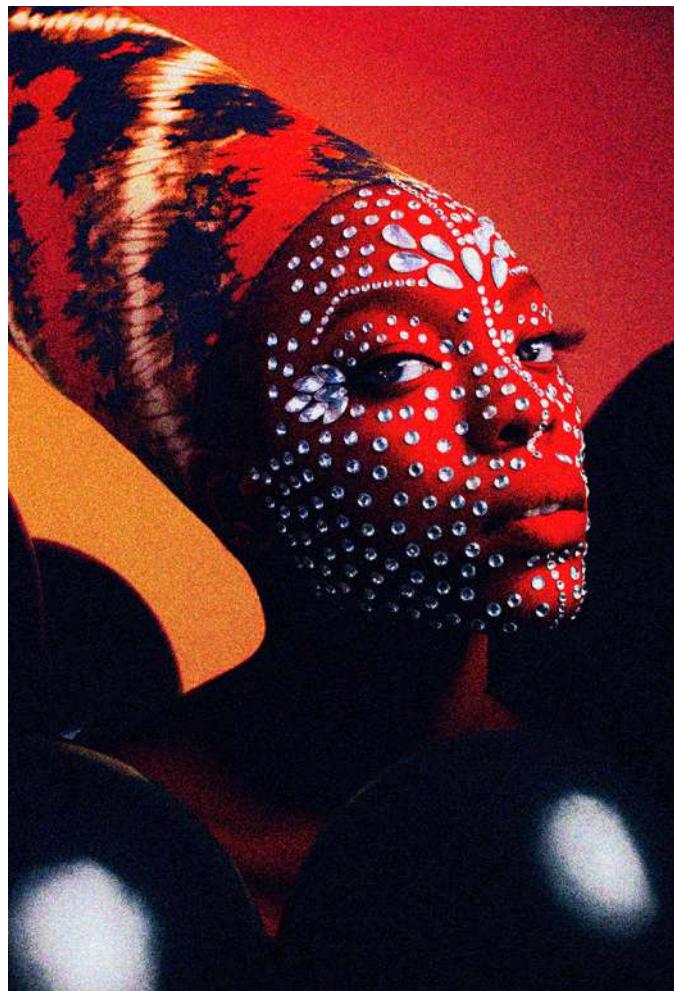
Celso Zaqueu é um fotógrafo moçambicano que tem se destacado no cenário da fotografia de moda, beleza e retrato em Moçambique.

Nascido na China, e posteriormente vindo para Moçambique, assume ter iniciado a fotografar accidentalmente, isto quando foi se formar em Multimédia, concretamente em Londres, na Universidade de Westminster. Desde então, o seu trabalho tem sido de promoção da representatividade moçambicana através da moda e do retrato.

Sua direção de arte e criatividade são uma inspiração para muitos jovens da mesma área, e um dos toques que o faz ser referência é o toque único em que são capturados os modelos. Dentro deste toque, está a habilidade em expor a essência e a personalidade em uma visão única e uma abordagem criativa, o que tem resultado em imagens impactantes e inesquecíveis.

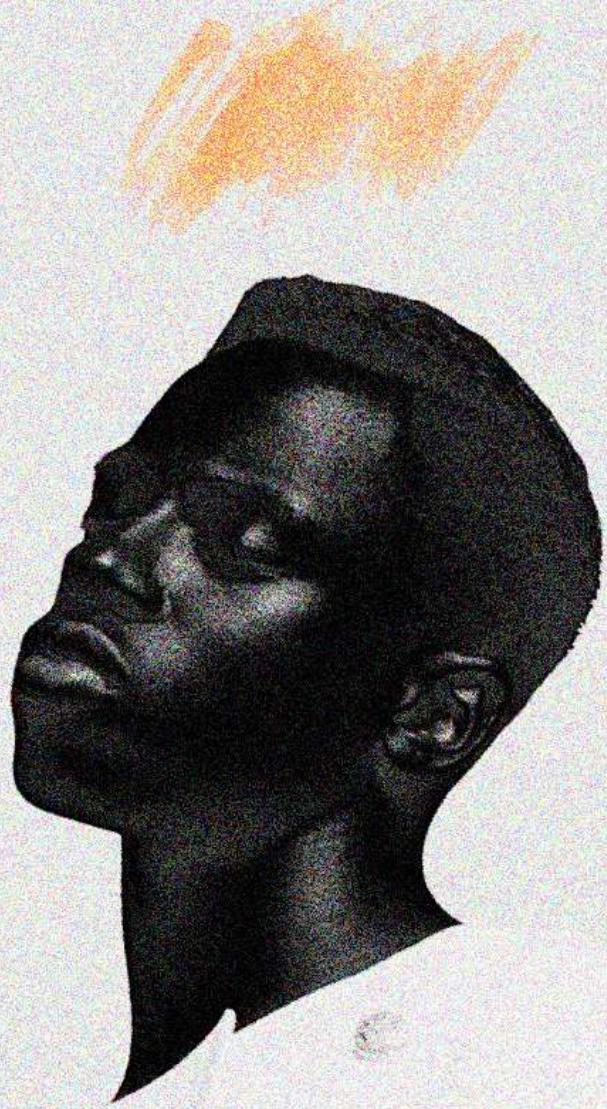
Um dos projectos que marca a sua jornada é "+ HUMAN +", que o artista apresenta como uma apresentação das interpretações das pessoas para as expressões e adjetivos dentro da fotografia.

Em 2016, foi destaque em um docu-



mentário curto da CNN intitulado "African Voices". O documentário se concentrou em sua jornada como fotógrafo e tem trabalhando para promover a riqueza moçambicana através da arte de fotografar.

A fotografia do Celso Zaqueu é uma apresentação da diversidade e da representatividade representar a diversidade de corpos, rostos e histórias em suas fotografias, e ele trabalha duro para garantir que isso aconteça em suas produções.



Além de sua carreira na fotografia, Zaqueu é também produtor musical onde assina as suas artes como "OrigiMoz", e também dedica-se a lançamento de projectos onde expressa a sua criatividade caso do The Kins ao lado de outros jovens criativos, como também do Nosso Pleiss, uma revista focada em interesses dos jovens moçambicanos, onde usa a fotografia como uma ferramenta poderosa para promover esses valores.

Do seu percurso, já passam mais de 10 anos de experiência no mercado, teve a sorte de colaborar com várias marcas que actuam nas áreas comercial, publicitária, que incluem CNN, DSTV, Vodacom, Millennium BIM, Taibo Bacar e muitos mais.



Inteligência artificial: Uma ameaça ao talento Humano?

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia que tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade, e em 2022, com o pulsar de novas ferramentas ligadas à mesma tecnologia, tem sido apontada por muitos como uma ameaça ao talento humano.

Inteligência Artificial é a capacidade de um computador ou máquina de realizar tarefas que, normalmente, requerem inteligência humana, como aprender,

raciocinar, tomar decisões e se adaptar a novas situações. Ela é baseada em algoritmos e programação, que permitem que a máquina execute tarefas de forma automatizada e eficiente.

Uma das principais vantagens da Inteligência Artificial é a sua capacidade de realizar tarefas de forma rápida e precisa, sem a possibilidade de "erros" ou distrações. O que acaba sendo útil em actividades que exigem grande precisão. Além disso, a IA pode ajudar a reduzir o esforço humano em tarefas repetitivas e cansativas, possibilitando às pessoas com que tenham mais tempo para outras actividades.

Um dos exemplos concretos do "boom" da Inteligência Artificial, olhando para área criativa, está ligado ao surgimento de modelos ou ferramentas como ChatGPT e Midjourney que conseguem produzir conteúdo que antes o ser humano levaria mais tempo para a sua conclusão.

No caso do ChatGPT, o mesmo possibilita "conversar" com uma máquina de maneira parecida como seria com uma outra pessoa e pedir com que te produza qualquer tipo de artigo, reescrever, encontrar erros ou até mesmo título para o texto em fração de minutos. Por exemplo, pode pedir que a plataforma faça um resumo do livro "Terra Sonâmbula" do escritor moçambicano Mia Couto que em minutos, o que podia levar tempo já estará concluído.

A plataforma foi treinada com milhões de exemplos de texto e é capaz de gerar respostas inteligentes para perguntas e comandos.

Já o Midjourney é uma ferramenta que torna o processo de criação de imagens fácil e em poucos minutos, um dos recentes destaques, foi a criação por parte de um artista de imagens dos jogadores como Messi, Mbappe e outros enquanto crianças, e versões jovens do



Um dos exemplos concretos do "boom" da Inteligência Artificial, olhando para área criativa, está ligado ao surgimento de modelos ou ferramentas como ChatGPT e Midjourney que conseguem produzir conteúdo que antes o ser humano levaria mais tempo para a sua conclusão.

No caso do ChatGPT, o mesmo possibilita "conversar" com uma máquina de maneira parecida como seria com uma outra pessoa e pedir com que te produza qualquer tipo de artigo, reescrever, encontrar erros ou até mesmo título para o texto em fração de minutos. Por exemplo, pode pedir que a plataforma faça um resumo do livro "Terra Sonâmbula" do escritor moçambicano Mia Couto que

em minutos, o que podia levar tempo já estará concluído.

A plataforma foi treinada com milhões de exemplos de texto e é capaz de gerar respostas inteligentes para perguntas e comandos.

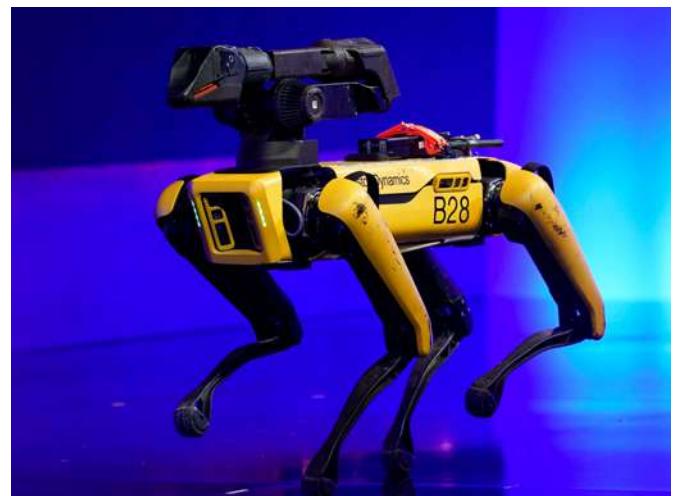
Já o Midjourney é uma ferramenta que torna o processo de criação de imagens fácil e em poucos minutos, um dos recentes destaques, foi a criação por parte de um artista de imagens dos jogadores como Messi, Mbappe e outros enquanto crianças, e versões jovens do Harry Potter.

Outro exemplo do poder da Inteligência Artificial é o caso da empresa Boston Dynamics de engenharia robótica que ficou famosa pela construção de robôs avançados, os quais possuem comportamentos notáveis como: mobilidade, agilidade, destreza e velocidade.

Um dos casos recentes, para comemorar o natal e o final do ano **2023** a Boston Dynamics criou um vídeo com seu "cachorro robótico" onde o quadrúpede robótico, aparece colocando um laço vermelho no topo de uma árvore de Natal.

Outra vantagem da IA é a sua capaci-

dade de aprendizado e adaptação. Ao longo do tempo, a IA pode se aperfeiçoar e aprender com novas informações, tornando-se cada vez mais eficiente em suas tarefas, e é aqui onde tem reinado a dúvida: irá a inteligência artificial substituir o talento humano?



Talvez sim, Talvez não, aqui, torna-se importante a forma como olhamos para a Inteligência Artificial (IA): inimiga ou amiga. Não há dúvida que ela, é uma ferramenta poderosa que pode ser utilizada de forma positiva para ajudar as pessoas em suas tarefas e actividades, mas por si só, pode vir a não ser completa, há contextos que só o ser humano entende, o que torna importante nestes casos a sua existência para colocar o IA como um aliado que ajuda a acelerar o seu trabalho.

Claro, não vamos aqui negar que a IA pode vir a gerar desemprego e diminuir o

valor do trabalho humano. No entanto, não significa a substituição do talento humano, pois o talento humano é algo único e inigualável, que inclui habilidades e competências que só as pessoas possuem, como a criatividade, a empatia, contextualização e a capacidade de resolução de problemas.



A Inteligência Artificial está mais para um amigo que chega com o objectivo de ajudar-te a aumentar a eficiência e a produtividade em suas tarefas, liberando o tempo e as energias para outras actividades que exigem o talento humano. Além disso, pode ser utilizada para criar novas oportunidades de trabalho, como na criação de chatbots e sistemas de assistência virtual, que precisam ser programados e gerenciados por pessoas.

Kabum

PREVISÃO

►►► O que vai poder ler este mês no site www.kabum.digital

01

As maiores empresas de telecomunicações da África do Sul

Qualcomm lança plataforma para apoiar startups africanas

A Edusko: Uma ponte para educação de qualidade em Nigéria

Angola vai descontinuar telefones 2G para "acelerar" inclusão digital

Neurocientistas criam dispositivo que pode medir a depressão

Roam Rapid: primeiro autocarro eléctrico queniano

Acabou Strees, Doilio Matsinhe criar uma app para calcular valor de Lobolo

Como a inteligência artificial poderá mudar operações de assistência médica

MyNHIS: a plataforma que facilita o acesso a Saúde em Gana

Erasmo Buque: um especialista em cibersegurança no Banco de Moçambique

MyNHIS: a plataforma que facilita o acesso a Saúde em Gana

O novo capitão de informação no Standard Bank

Nigéria avança com reconhecimento legal de criptomoedas

Startup Orda digitaliza restaurantes em África

Líria Mavimbe do voluntariado a construção de uma carreira internacional

Ruanda é o país com melhor internet em África

Startup queniana lança atendimento virtual para pacientes com doenças crônicas

Conheça o Rui Cossa, um líder na criação de serviços digitais

Ubi: o aplicativo que facilita a vida em Maputo

Ayoba da MTN atinge 20 milhões de utilizadores activos

Whatsapp passa a permitir recuperar mensagens apagadas

02

Ruben Manhiça: um jovem doutorado em Tecnologia

Samsung supera o iPhone como a marca mais popular entre os sul-africanos

Kabum

PREVISÃO

►►► O que vai poder ler este mês no site www.kabum.digital

03

Matope José: um visionário do mundo digital

Getsmarter, a solução para o ensino à distância na África do Sul

Ex-executivos da Jumia lançam plataforma de e-commerce Kapu

A fuga de talentos em tecnologia na Nigéria e seus motivos

Salo Rapido, a conectividade entre cliente e os trabalhadores

Visa anuncia 1 bilhão de dólares para a digitalização da África

MarketForce, o futuro do comércio electrónico em Quenia

Rebelo Mulweli: a tecnologia como aliada no desenvolvimento da sociedade

Appzone torna-se "Zone" e expande pagamentos globais via blockchain

Africa Blockchain Center forma 105 desenvolvedores

Vella Finance lança funcionalidades para pagamentos transfronteiriços

NALA, fintech da Tanzânia, alcança 19 países europeus

5 mulheres que lideram a tecnologia em Nigéria

Egypt Post lança plataforma para acelerar comércio electrónico

Universidade de Joanesburgo inclui Inteligência Artificial nos seus cursos

Glovo Local: nova opção para digitalizar pequenas empresas

José Lino, de alfaiate a fenómeno do youtube

Nigerianos podem perder acesso ao USSD para transações

Telecoming e MTN expandem serviços digitais na África

04

Ayaz Hassam um contador de histórias no digital

Carlos Caimane: A força por trás da tecnologia da FNB Moçambique

Arley Bebe cria plataforma para estimular o Agronegócio

Safeboda abandona Nigéria para focar em Uganda

Kabum



**FIQUE POR
DENTRO DA
TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital

 @kabum.digital